

necessitou de internação, mas utilizou anticoagulante) e 1 de grau moderado (foi internado, mas não usou anticoagulante).

Discussão/Conclusão: Percebe-se que a alteração do dímero D nesses pacientes não demonstrou um desfecho desfavorável, sendo necessária uma análise quantitativa mais abrangente.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101169>

EP-092

O IMPACTO DA PANDEMIA DE CORONAVÍRUS (COVID-19) NA BUSCA POR CONHECIMENTO SOBRE A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES: GOOGLE TRENDS

Gabriela Teodoro Carril, Luize Fábrega Juskevicius

Fundação Lusíada, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O subtipo de coronavírus mais recentemente descoberto, SARS-CoV-2, causador da COVID-19, se transformou em uma preocupação devido à fácil transmissão através de gotículas produzidas por tosse ou espirro, de pessoa para pessoa, com sintomas de início leve e progressivo, sendo os mais comuns a febre, tosse seca e cansaço. Dentre as medidas de prevenção podemos destacar a higiene de mãos e distanciamento social. Atualmente, com a tecnologia, a internet é considerada uma ferramenta importante para disseminação de informação e, através dela, também podemos estudar o comportamento da população em relação ao que buscam saber, inclusive sobre saúde.

Objetivo: Relacionar a busca por conhecimento sobre prevenção de COVID-19 e higiene de mãos com a evolução da pandemia, através da elaboração de uma linha do tempo.

Metodologia: Este estudo quantitativo descritivo foi realizado a partir do levantamento de dados utilizando a plataforma Google Trends, determinando o volume de pesquisa dentro do site dos termos higiene de mãos e hand wash, dentro do período dos últimos cinco anos, e os termos prevenção coronavírus, coronavirus prevention, prevenção COVID-19 e COVID-19 prevention, no período relativo de agosto de 2019 a agosto de 2020, onde os termos em inglês foram pesquisados no território mundial, e os na língua portuguesa no Brasil.

Resultados: Os resultados se apresentam como um número relativo à popularidade do termo, e assim, conseguimos observar que os termos hand wash e higiene de mãos permanecem como uma constante busca ao longo dos últimos cinco anos, tendo um pico de popularidade após a declaração da doença como pandemia, assim como os termos prevenção coronavírus e coronavirus prevention, enquanto os termos prevenção COVID-19 e COVID-19 prevention apresentaram um aumento de popularidade no mês de agosto, juntamente com o grande número de casos no mundo e o anúncio sobre vacinas.

Discussão/Conclusão: A pandemia de COVID-19 marcou a história da humanidade, assim, vários fatos ocorridos durante este período fazem parte da trajetória e evolução da ciência, podendo também influenciar a população quanto a busca por conhecimentos específicos, até mesmo na área da saúde, e

por isso há a necessidade de desenvolvimento de conteúdo informativo e seguro para a população.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101170>

ÁREA: EDUCAÇÃO EM INFECTOLOGIA

EP-093

FRAGILIDADES NO ENSINO MÉDICO SOBRE PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO

Isabela Bulhões Andrade, Angela Maria da Silva, Vinícius Fernando Alves Carvalho, Beatriz Ribeiro Pinto de Holand, Marco Antonio Prado Nunes

Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE, Brasil

Introdução: As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) estão entre os eventos adversos mais frequentes e são um desafio global de saúde. Os médicos estão entre os profissionais menos aderentes às medidas de prevenção de infecção e uma das razões é a formação médica inadequada.

Objetivo: Testar se os estudantes de Medicina apresentam conhecimento suficiente acerca das noções básicas sobre infecções relacionadas à assistência à saúde.

Metodologia: Estudo do tipo inquérito que consistiu na aplicação de um questionário sobre noções de IRAS aos estudantes de Medicina do 5º e 6º ano do curso. 129 alunos responderam o questionário de perguntas com respostas sim/não, que é dividido em três áreas de conhecimento: infecção nosocomial (NI), precauções padrão (SP) e higiene das mãos (HH), compondo um total de 25 pontos. Também foi perguntada a forma predominante pela qual o conhecimento foi obtido. Considerou-se como conhecimento adequado para cada área 70% ou mais de respostas corretas. Observado este ponto de corte, a pontuação mínima foi de 3.5 para NI; 8.4 para SP; 5.6 para HH e 17.5 no escore total.

Resultados: Os estudantes de Medicina atingiram a pontuação mínima esperada sobre noções de IRAS (escore total: 19.37 ± 1.63). Contudo, obtiveram desempenho inferior ao estabelecido na área HH (Média: 4.96 ± 1.06) e a diferença entre ela e as demais áreas foi significativa estatisticamente ($p < 0.001$).

Discussão/Conclusão: Apesar de a formação médica ser aparentemente suficiente a respeito das noções de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), há fragilidades em conceitos básicos. O desconhecimento sobre questões fundamentais na prevenção de infecções pode estar relacionado à má aderência dos médicos em relação às medidas de prevenção de IRAS.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101171>

